



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIZETE MOREIRA DE SENA

**A LEITURA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO
DA CIDADANIA NOS ANOS INICIAIS**

CAJAZEIRAS - PB

2009

MARIZETE MOREIRA DE SENA

**A LEITURA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO
DA CIDADANIA NOS ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



S4741 Sena, Marizete Moreira de.
A leitura como processo de formação da cidadania nos anos iniciais / Marizete Moreira de Sena. - Cajazeiras, 2009.
45f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Formação da cidadania. 3. Atividades de leitura. 4. Compreensão de leitura. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

MARIZETE MOREIRA DE SENA

**A LEITURA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA
CIDADANIA NOS ANOS INICIAIS.**

APROVADA EM: ___/___/___

Orientadora: Professora MS. Maria Janete de Lima.

Dedico a toda minha família em especial, as minhas filhas. Também a todos os meus amigos que contribuimos para a conclusão desse trabalho.

Agradecimentos

Foram especificamente muitas as pessoas que colaboram para a realização desse trabalho. No entanto, manifestamos nosso reconhecimento de maneira especial e particular.

A **Deus**, pela magnífica bondade de permitir chegarmos até aqui.

A **MS. Maria Janete de Lima** e professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras.

A nossa família e em especial a **Damião Ferreira de Sena**, Esposo companheiro de todas as lutas.

Resumo

Este conteúdo intitulando de leitura como o processo de formação de cidadania é o resultado de estudo de caso, com objetivo de construir para a leitura, focando o aspecto de aprendizagem do educando seja informado para o exercício da cidadania. Para desenvolvemos esse trabalho partiu dos pressupostos que é a leitura deve ser uma das atividades prioritárias neste processo de formação. O convívio com esse pressuposto é a leitura, levou a investigar e melhor compreender essa realidade de cada educando. Neste sentido iniciamos as seguintes mentes: observar os mesmos nas atividades de leitura, analisando suas dificuldades de leitura, suas criatividade de expressão, e de escrita. O coleta dos dados foi realizado, a partir de aplicação de questionário, como educadores e educando, como também observando as atividades desenvolvidas em sala de aula aplicadas para os educando. Portanto, vale lembrar que, ao vir à escola, o educando já tem conhecimentos práticos sobre a língua que utiliza em suas interações cotidianas. É assim que cada criança vai construindo uma teia de relação entre o que já foi aprendido, o conteúdo de aprendizagem e a própria realidade, descobrindo no decorrer do dia-a-dia o sentido do aprender mais, e que possa entender a escrita e da leitura.

Palavras-Chave: Leitura – aprendizagem – compreensão – ensino - formação.

Sumário

INTRODUÇÃO.....
Capítulo I.....
1.1A importância da leitura na formação da cidadania.....
1.2Concepções de leitura.....
1.3 Os níveis de litura.....
1.4 Estratégias de leitura.....
1.5 Dificuldades envolvidas na escola.....
Capítulo II.....
2.1 Metodologia.....
2.2 A Análise do Estágio.....
2.3 A Análise dos questionários dos Professores.....
2.4 Análise dos questionários dos alunos.....
Considerações Finais.....
Referências Bibliográficas.....
Anexo.....

Introdução

Este trabalho tem por tema: A leitura como processo de formação da cidadania. Concedida à necessidade de contribuirmos com o desenvolvimento do processo educativo, desenvolvi uma de trabalho cujo tema é leitura: a leitura como processo de formação da cidadania. Especificamente sua importância rende o fato de melhor analisamos a leitura como processo de formação na vida do educando, como processo de formação na vida do educando, como processo de formação na vida do educando, como processo de ensino e aprendizagem da leitura.

No entanto, com o intuito de tornar o processo de ensino, com mais excepcional, para isto o objetivo, era analisar o ensino e a aprendizagem e suas dificuldades, encontrado pelo aluno no processo de aquisição da leitura, observando os educando as suas habilidades dentro do processo de leitura, investigar se o aluno compreende e desempenhar-se prática de leitura, se gosta de ler ou não e gosta de escrever.

O que nos levou a elaborar tais objetivos foi à convivência com diferentes procedimentos de leitura de cada indivíduo. Os níveis de leitura dos educados nos deixa preocupados. Nem todos aprendem iguais os níveis sempre variados. Lidamos sempre com esses alunos também fora de faixa etária.

Para melhor compreender a realidade a qual nos propormos investigar, optemos pelo o estudo de caso, com especificamente através da explicação de questionário com os educando do ensino fundamental Antônia Maria da Costa, localizada na cidade de VIEIRÓPOLIS-PB, sobre a forma como do ser humano começou na família. É processo de continuar na escola, no modo de ser efetivamente dominado pelos educando.

Os dados obtidos através do estudo de caso estão de caso dispostos em forma de texto. Na perspectivas de busca, foram imprescindíveis estudos teorias para aproximar e compreender e aprofundar as questões acerca da leitura.

Com base nos objetivo Geral, que é: Analisar a leitura como processo de formação da cidadania nos anos iniciais. E os objetivos específicos que são:

- . Caracterizar a importância da construção do conhecimento em torno da leitura e despertar o hábito pelo mesmo.
- . Identificar propostas que estimulam o educando a refletir, relação que existe entre domínio da língua e o exercício da cidadania;
- . Investigar situações significativas e adequadas ao crescimento intelectual e da consciência do papel do educando;
- . Relatando a solidariedade, com o estímulo ao diálogo, de modo que os alunos desenvolvam atitudes de respeito mútuo, convivência em grupos e valorização das diferenças, muitas vezes pelas idéias e opiniões dos membros dos grupos.

Na organização interna do trabalho preocupamos enfatizar no capítulo 01, a leitura como processo de formação de cidadania, ressalte que o, indivíduo precise estar preparada e organizada para constantes mudanças, pois não sabemos tudo, e nem aprendemos tudo de uma só vez. Por isto, precisamos estar inserido neste processo de formação, que é a educação. A importância da leitura na formação do processo da cidadania. Com base nesta idéia propomos destacar que é preciso despertar a consciência, considerada essa possibilidade, que o educando busque o acesso ao permitam aos mesmos, abrirem olhar crítico diante das situações sociais.

Analisamos os níveis, de leitura e abordamos que, cada indivíduo tem um nível de aprendizagem. E que todos os órgãos dos sentidos nos ajudam no nosso desenvolvimento, em relação com o aprendizado.

Destacamos as preciosas contribuições das estratégias de leitura, é de inteira responsabilidade do professor, cada um trabalhe com gosto e prazer também, não só os verdadeiros cidadãos. A escola também faz parte deste processo de formação e a família não pode deixar de fora, tem que caminhar junto: escola, professor e família.

Ressaltamos ainda as dificuldades envolvidas na escolarização das práticas. Buscamos focar que, a dificuldade, tem é só saber lidar com os desafios de ensinar. A prática depende de cada professor, tentar dar o melhor de si, pois, ensinar a ler e escrever é um grande desafio.

Capítulo I

1. A leitura como processo de formação da cidadania

Entendido que a leitura é processo, que nos leva a formação para a cidadania analisando este processo como uma ação conjunta, é que este saber nos torna sujeito ativo para formação processual do conhecimento.

Quando individuo esta numa sociedade, ele precisa esta preparada, ou seja, organizado, para com a condição de vida como o Brasileiro. É que sempre estamos em constantes mudanças, não sabemos tudo, é nem aprendemos tudo de uma só vez. Por isto, precisamos esta inserida neste processo de formação, que é a educação.

O conhecimento humano vem crescendo exponencialmente, assim precisamos promover nossa formação tanto pessoal, como profissional, por isto é de fundamental importância sempre estamos interagindo com os avanços do processo pelo qual o ser humano se aproprie do conhecimento produzido pela sociedade.

1.1 A importância à leitura na formação do processo da cidadania

É preciso desperta, para a consciência, não só direitos e deveres, mas lutar pelos interesses seculares. E conecta o elo entre liberdade e responsabilidade. Partindo disso, o professor precisa está se atualizando, se qualificando, para desenvolver sua pratica como sujeito critico. Desempenhado o processo de construção da cidadania. Proponho uma educação mais comprometida com a cidadania.

O Educador como cidadão, próprio como afirmar o PCN que a escola trata-se questões sócias na perspectiva da cidadania coloca imediatamente a questão da formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática, os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão isto é precisamos poder situar-se como tais principalmente nos processos de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional.
(PCN, 2001; 12).

Considerando essas possibilidades, penso que os educadores proponham caminhos para os mesmos não vejam submissos pelos valores do individualismo, da competição e da busca do livro. Que os educando busquem o acesso ao conhecimento, para que aos mesmos, abrir olhar crítico diante das situações sociais. É preciso “plantar semente da educação pra colher os frutos da cidadania” (Freire, 1999 P.25.)

Segundo Freire (1999: 25) a educação é os “Caminhos para liberar novos horizontes, aprendermos a ler o mundo com bons olhar, olhar mais critico, com conhecimento adquirido”. A importância disso é que, a leitura e a escrita são instrumentos de dominação que propiciam liberdade ao individuo. Por fim o papel da educação é de fundamental importância para o processo de formação da cidadania.

Analisar a leitura como processo de formação da cidadania é aceitar e acreditar nas mudanças do dia-a-dia, acreditar na formação como instrumento de transformação. Saibamos, então, que formar cidadão é estar bem preparado e motivado, fisicamente e mentalmente. Dar boas aulas depende de cada um desenvolvendo esse espírito crítico entre os alunos, e sobre enfrentar muitos obstáculos.

Partindo disso, surgem varias perguntas formuladas diante assunto como nós professores e professoras do ensino fundamental vêm frente essas questões? Será que reservamos espaços para discutir nossas funções sociais? De que maneira as escolas fazem tal reflexão sobre o papel social na formação critica se seus alunos a noção de que eles também são agentes da história? Quais as estratégias usadas para interagir esses objetivos?

Devemos questionar, sempre, pois quando fazemos isto, estamos refletindo nossas praticas nossas formações pessoais e profissionais. Refletindo o que estamos fazendo no dia-a-dia e repensando, e criar maneiras de acertos. É que fazem erros os acertos, assim à transformação e desenvolvimento pessoal diante da educação.

Portanto, falar de leitura, como processo de formação da cidadania, é passivamente repensar na pratica pedagógicas, como processo de formação dentro do contexto escolar. A importância disso, é que proporem ao individuo preparação, mudanças de propostas, determinação e sensibilidade. O interesse é só aprender ouvir, falar, escutar.

1.2 Concepções de leitura:

Na concepção de Kleiman (1989. 10) essa troca facilitar do individuo o acesso a idéia, durante o processo de convivência social, entre o leitor e autor, então abre caminhos para interação entre ambas as partes. Assim com essa interação, aprendizagem acontece de fato, pois não se aprende sozinho, é sim, com relação ao outro. Então o dialogo é a fonte que liga também, essa ponte, de informações para que o individue, consiga o seu objetivo. Segundo Kleiman "... a Leitura é um ato social, entre dois sujeitos leitor e autor - entre interagem entre se [...]"

Dentro desta perspectiva, da autora mostra a importância da contribuição, que é um ato social, ampliando a conhecimento do educado. Essa contribuição de interação social

abriu caminhos para aprendizagem dos educados, é também como espaço para o aperfeiçoamento da influencia da leitura.

“Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos deforma ou nos transforma), como algo que nos contribui ou nos põe em questão naquilo que somos”. A leitura, portanto, não é só um passa tempo (...) e não se reduz, tampouco, a um meio se adquirir conhecimento. (BARROSO, 1996. p.16).

No pensamento do autor, a leitura acontece de forma articular, e com quatro etapas que é aquisição do significado-compreensão da palavra falada-expressão de palavra-compreensão de palavra impressa. Então a leitura, consiste na visualização, identificando e compreensão do individuo. Pois por meio da interação em que vivem, é possível adquirir o processo do conhecimento com o convívio social.

1.3 Os níveis de leitura

Um momento em que estamos lendo para alguém, esta usando todos os órgãos dos sentidos. Quando só escutamos, não vimos às imagens e nem as palavras, continuemos sentido prazer também. Pois imaginamos que não podemos ver.

“A leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconsciente, sem a necessidade de racionalização, justificativa, apenas porque impressiona a visão, o ouvido, o tato, o olfato ou paladar. Por certo alguns estão a pensar que ler sensorial uma canção, até uma comida é fácil, mas ler assim um, por exemplo?” (MARTINS. 1994.p.42).

Na visão de Martins, 1994. 42 que os níveis são: sensorial, emocional, e racional. E cada desses níveis possui suas especificidades, que se entrelaçam. Através dos sentidos sensoriais, o leitor consegue superar ou alcançar seus objetivos de leitura, lida ou ouvida por alguém. Quando escutamos uma canção bela, muito gostosa o leitor sente-se ou mesmo ou mesmo uma sensação de prazer ou mesmo desprazer. E que esse contato usa os seguintes órgãos: ouvido, o olfato, o tato, e o paladar. Encaixa-se nessa moldura concepção de Martins. 1999,42.

Segundo autora, no primeiro momento, ou seja, o contato que a criança tem livro torna-se um objeto especial. É o momento de descoberta, mesmo quando ainda não sabe ler. Mas ela tem capacidade de ouvir a leitura e sentir o prazer, de tocar no livro concretizando, ouvindo as sensações de a alegria de encaminhamento, por uma linha.

“Ainda no entendimento da autora: a criança tem a ter maior disponibilidade que o adulto pelo simples fato de, em princípio, tudo lhe ser novo e desconhecido ela precisa conhecer o mais possível a fim de aprender a conviver com esse mundo”. (MARTINS. 1994.p.52).

Uma das especificidades desse nível é que a percepção faz parte de nossa vida, desde a infância e dando a conhecer ao leitor o gosto pela leitura ou não. Mesmo inconvenientemente, desde os primeiros contatos, esses níveis proporcionam à criança no decorrer da infância sua tendência do sentido das coisas.

Percebem-se quando uma criança de creche não souber ler, ela quando vai ao encontro o livro, a mesma pega o livro e faz de conta que esta lendo observa as gravuras e ler elas assim antecipa sua leitura.

Portanto a leitura emocional, despertar as emoções, pelas quais vivenciadas no nosso dia-a-dia. Assim a leitura emocional faz nós perceber o prazer, ou seja, o gosto pelos os quais estamos lendo. Pois a leitura é um processo de lentidão é questão de tempo para individuo.

“Para muitos só agora estaríamos no âmbito se status letrado, próprio da verdadeira capacidade de produzir e apreciar a linguagem, em especial a artística”. (MARTINS, 1986, p.62)

Para a autora a leitura racional para o uso da razão, a capacidade de racionar é capaz de produzir e produzir e apreciar sua própria linguagem. E que ela diz dizer que, quando se chega esse nível a capacidade de compreensão no processo da leitura.

Portanto, ainda entendimento da autora a leitura faz com que o individuo desperte também, para a consciência dos direitos e deveres. Por isso é que esse nível tente a ser perspectiva, a medida que reflexão de terna um passo à frente no raciocino transformando o que o aluno já sabe, em novas questões, ampliando outras possibilidades de desenvolver o que já acerca do está escrito.

“A primeira leitura que se faz de qualquer texto e sensorial. O leitor, ao tornar em suas mãos uma publicação, trata-se como um objeto em si. Observando-a avaliando seus aspectos físicos e a sensação tátil que despertar.” (FREIRE, 1994, p.46)

Na concepção de Freire, desde primeira leitura, podemos observar como objeto em si, quando; compramos, ganhamos um livro. A primeira coisa que fazemos é apalpar observar: cores formas, tamanhas. Para depois ver que estar escrito no livro. Esses são as sensações quer sentimentos, entretanto dentro dessa possibilidade, nos fornecem subsídios importantes para estugarmos a leitura.

Depois ele fala de outro nível, que é leitura emocional. Freire afirma que este costuma o ser criticado, sendo vezes chamada de superficial. (1986.51).No seu entendimento, a leitura é feita com um pouco aprofundado, sem seriedade, aquela leitura feita com emoção, não com razão. Sem está interessado no que lendo. Ele clama de leitura alienante, por que o educador age pela capacidade natural.

“A leitura intelectual não se limita. Na realidade, o que a fundamento é a consciência permanente de todos os textos é um ato de comunicação, respondendo, portanto, há um projeto de quem o conduz.”
(FREIRE, 1986.p.51)

Ainda no pensamento de Freire, a leitura considerada intelectual, por ser feito com conhecimento critico, pois o individuo age com compreensão do que está analisando. Ao ler o sujeito sempre esta questionar, a criticar, com mais prudência e precisão.

Portanto, cada um desses níveis, com suas especificidades, que se entrelaçar entre um nível dependente do outro para passar para o outro nível. O sensorial começamos a soar as coisas e as ações, aprender a ler o mundo. O emocional e o intelectual do individuo começou a agir no meio social e adota ou evita situações determinadas.

1.4 Estratégias de leitura.

Na perspectiva dessas duas possibilidades, é de fundamental o diálogo, no decorrer do processo, ensino e aprendizagem. Assim aconteça de fato, a conexão,

para entendimento passivo, entre o educador e o educando, para melhor reverência desde processo de formação da cidadania no campo da educação.

Ainda No pensamento do autor, o professor deve se apoiar também, nas estratégias de leitura, o orientando os mesmos nas ruas atividades pedagógicas. Enriquecido seus vocabulários, na medida em que se manejam leituras de texto, torna-se mais fácil e cheios de significados a leitura. E que aconteçam de forma prazerosa, e não restrito a mera decodificação.

“É na medida em que se vive um meio sobre qual é possível agir, no qual é possível, com os outros, discutirem, decidir, realizar, e avaliar”... Que são as condições mais favoráveis ao aprendizado. Todos os aprendizados, não só o da leitura. “O seja, é lendo de verdade, desde o início que alguém, se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler”. (JOLIBERT, 1994)

No pensamento de Jolibert, é preciso que os professores desempenhem verdadeiro papel de mediador, entre o educador e o texto, a mensagem. E que a escola proporciona situações que facilitem a diversidade de leitura, auxiliando os educando a descobrir os caminhos que leva à aprendizagem, usando suas estratégias de leitura que se facilitam a refletir com críticas sobre seu papel de verdadeiro leitor. E como também aconteça o diálogo entre professor e aluno, para melhor flexibilidade entre mesmos.

“Quando falamos de estratégias de leitura, estamos falando de operação regular para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inseridas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inserida a partir do comportamento verbal ou não verbal do leitor.” (KLEIMAN. 1998 49).

Segunda Kleiman, existem dois tipos de estratégias classificadas: a cognitiva e a metacognitivos que se faz parte do processo de aprendizagem do individuo,

entretanto dentro operação, uma é do consciente e a outra é do inconsciente do leitor.

Compreender que segundo a autora dentro dessas estratégias cognitivas está inserida no primeiro nível que a criança ainda não alcançou o estágio do consiste. Ela não consegue questionar ainda com criatividade, não usar a razão. No metacognitivo o nível do processo, questiona as coisas com base na razão.

No processo cognitivo, à autora considera que o educando traz consigo, que o conhecimento prévio. Mas que precisa ser trabalhado desde para chegar ao nível metacognitivo e que o educando precisa ser submisso e considerado ser dócil quando estiver nesta fase.

Ainda no pensamento da autora e compreender que o processo metacognitivo tem duas características básicas, que torna a leitura uma atividade consciente; reflexiva e interpretar o que está escrito.

Segundo Lorio, descreve varias sugestões, ou seja, algumas indagações que o professor devem se orientar e ao mesmo tempo se questionem. São os seguintes questionamentos: que tipo de material de leitura se encontra na sala? Como estou trabalhando a leitura, ou tipo de leitura (silenciosa-oral-individual-ou em grupo?). Na sala de aula, qual a seqüência dada a uma leitura? Existe, na escola, uma biblioteca ou uma sala de leitura?

Além disso, ainda no pensamento da autora, os professores devem fazer essa series de questionamentos, ou seja, o profissional competente tem que auto-avalia-se. Se questionando, quais os meus métodos e como estou usando as estratégias metodológicas? Então para uma educação de qualidade, começa dos professores. Pois os professores de hoje não é mais o detentor do conhecimento, e sim, aquele que compartilha e interagindo com os educando as informações que estão ao

alcance de todos. Então as mudanças de posturas fazem com que o trabalho do professor não seja mais isolado.

Portanto ensinar bem, ou seja, educar exige uma série de responsabilidades, de saber fazer, mais fazer bem e com amor. Nesta perspectiva auto-avaliação é fundamental importância no processo de formação da cidadania do educando. Vale salientar que, também a escola faz parte deste processo. Cabe a escola utilizá-las e aplicar o que o educando já sabe. Considerando o que traz para a escola.

Capítulo II

1.5 Dificuldades envolvidas na escolaridade das práticas

E preciso que o educador oriente os educando, levando em conta o que os mesmos trazem continuar com que o processo de aprendizagem dos mesmos ocorrendo isto esses processo terá rendimento dentro do contexto escolar.

Ensinar a ler escrever é um desafio que transcende amplamente enfrentar hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. (LERNER, 2002 p.17)

De acordo com Lerner, (2002 p.17) ensinar a ler e escrever é um grande desafio sim. Pois os alunos não aprendem iguais e se de forma diferenciada, cada um com sua especialidade, sua aprendizagem é gradualmente processo contínuo. Um leva mais tempo, outros de forma rápida. Nesta perspectiva de ensinar a ler é escrever, o professor terá que ter muito joia de cintura, em saber que o aprendizado é diferente do outro. Respeitando sua bagagem de conhecimento prévio como anteriormente já foi dito.

O que será que a autora diz ou quer nos dizer, ensinar só o real, o possível dentro do contexto da sua vida pessoal, o necessário seria, ensinar só o que o mesmo aprenda forçado, de maneira brusca. Ensinar, ou seja, orientar, o educador, baseado nas práticas sociais, inserir a cultura escrita e falada incluindo a convivência familiar, ou seja, de fato sua realidade. Analisando suas dificuldades dos mesmos.

Para tanto desafio de aprendizagem hoje não depende só da instituição escolar, mas desde família, ou seja, escola e Professor, ou seja, do corpo docente agir com responsabilidade, buscar esse dialogo com família e da escrita. Buscar soluções é formidável para o aprendizado.

Cada educando com sua especialidade. A mesma afirma que, não é simples determinar com exatidão o que, como e quando o aluno (a) aprende. Muitas das vezes a escola em si, trata os educando com igualdade em quase todos os sentidos iguais. A escola deverá respeitar as diferenças de cada endividou. Começando da aprendizagem

Dando continuidade, exemplo de que a escola trata dos iguais e a forma de avaliar, os exercícios de verificação ainda em quase todo a escolar é igual, e não diferenciando, dando assim oportunidade de respeitar as diferenças de cada um. Mas que tipo de igualdade a escola terá?

Para transformar o ensino da leitura e a escrita. Convêm observar o que diz Lerner; (2002) a respeito disso:

O desafio é conseguir que os alunos cheguem a ser produtos de lingua escrita, conscientes da permanência e importância de emitir certo tipo de mensagens em determinadas tipo de situações social, em vez de se treinar unicamente como "copista" que se reproduzam um propósito próprio o escrito por escrito por outros, ou como

receptores de ditados cuja finalidade também se estranhe reduz avaliação por parte do professor (LERNER; 2002 p.28)

É importante deixar claro que, atividade mecânica, decoreba só leva a criança a distancia da leitura. Entretanto, é fundamental, que a escola promova a descoberta e a utilização da escrita como instrumento de reflexão e aprendizagem, inserindo seu próprio pensamento. Com isto construirá seu pensamento crítico.

Compreender mensagens por meio da leitura é hoje, sem duvida, uma exigência social-mínima na qual a escola não pode fica alheia. De acordo com Foucambert. (1999, p.10) É importante que a escola promova meia e possibilidades a criança tornar-se leitor de textos que circulam social, não limitado à leitura de um texto pedagógico, apenas para ensina-lá ler, como afinal desenvolver nos alunos, o hábito de leitura? As ações básicas deveriam começar na família, mas, hoje, o tempo que os pais dedicam ainda é pouco, deixando a formação dos filhos, ficando assim, a cargo da escola. Tornando as coisas mais complexas.

Segundo Lerner; (2002, p.28) o grande desafio é que alunos consigam realmente interprete de fato os textos com facilidade, ou seja, eficácia os diferentes tipos de textos escritos, e que a utilização seja necessária e enriquecida para a vida pessoal, como também profissional até acadêmico.

O grande desafio hoje, não é diferença a escola em si muitas vezes interfere na pratica do professor. Deixando a desejar o trabalho do professor, sem acreditar nos métodos de trabalho. Deverá assim orientar os mesmos, com os métodos a serem ditados pela escola.

Os conteúdos deveram acreditar na sua prática pedagógica. Agindo com muita responsabilidade e acreditando no seu método de trabalho.

Relatando ainda sobre a leitura, no papel do professor como em ator. No papel de leitor, como fala no texto, para isto o professor interpretar o papel de leitor e ao fazê-lo, atualiza uma concepção da palavra "ensinar" que habitualmente não se aplica a ação da escola, acepção cuja reverência no caso ad leitura foi assinalada há tempo por Dubois (1984).

"Pode se fala de ensinar em dois sentidos como um fazer que aprenda algo [...], ou como mostrar algo [...]". A idéia de ensinar a leitura nesta última forma [...], seria mostrar à criança a maneira como os adultos utilizam à leitura, do mesmo modo que lhe mostramos a maneira como usamos a linguagem oral. (M.E.DUBOIS: 1984 p.95)

De acordo com Dubois, existem duas possibilidades de: fazer que aprenda e mostrar algo. Mostrar algo é uma coisa, é como mostrar a criança qualquer coisa como exemplo, uma história, sem informar e nem explicar o que ela vai ler. Outra coisa é fazer com que aprenda, mostrando caminhos para dizer, ou seja, explicar o que ela vai ler ou deixar que pense sobre o que ela leu. Assim o aperfeiçoamento aconteceu gradualmente.

Sabemos que muitas das vezes o professor ator, em vez de interroga, os alunos quando leram a história, preferem fazer comentários com suas próprias impressões. Sem deixar o aluno pensar nas conclusões, de fato não facilitando o prazer de ler feito pelos alunos.

No transcurso da leitura feito pelos alunos, e importante sugerir ao mesmo que, façam relação entre partes do texto, fazendo comparações deixando que os mesmo descubram, ou seja, aprenda interpretar o que leu ou que alguém leu, e que analise com suas próprias palavras, lendo, debatendo e transcrevendo o que assimilou. Na minha concepção se constrói dois processos de: leitura e outro de escrita. Portanto desenvolver a criança, responsabilidade de leitura. Assim o professor devera trabalhar estratégias eficazes quanto às leituras, compartilhando individual coletiva. Isto de fato acontece aprendizagem.

No entanto, uma pratica de leitura na sala de aula, deve permitir varias leituras, já que o significado do texto se constrói pela a interpretação do leitor a partir do conhecimento previu do que apresenta Silva (1995). Aponta que e preciso:

“[...] Mais diálogo, mais liberdade para os alunos se expressarem, mais escutar e partilha de significados atribuídos ao texto mais ligações entre aquilo que se vive” (p.24).

De acordo com Silva (1995), o diálogo é essencial entre professor e aluno para o entendimento do cotidiano na escola, saber dialogar com paciência firmeza durante o cotidiano em que si vive. Vivenciando assim a liberdade de se expressar entre o mesmo. Deixando bem explícitos que de grande reverência, saber escutar o outro na hora certa.

Na perspectiva da escuta e partilha desenvolver os alunos a sensibilidade na questão de escuta e partilha o silencio também esta sendo desenvolvida a aprendizagem do mesmo. A escuta e fundamental no espaço escola para que aconteça a possibilidade de aprendizagem.

Neste sentido de oportunidade e importância que o professor provoque e estimule com propósito de fornecer ao aluno instrumentos que levem a observar compreender, analisar e criticar relacionar as múltiplas linguagens que a cercam. Ampliando praticas que desenvolva nos alunos varias forma de se expressar.

Para concretizar mais ainda a questão do diálogo, Freire (1996) afirma:

“O diálogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação”. O diálogo se o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual. (FREIRE 1996. 14).

Baseado nestas duas concepções do diálogo, como afirma: Ezequiel e Paulo Freire, (ano1998) de quem o diálogo constrói significados e influenciam na atitude e capacidade de aprendizagem dos alunos. Nesta busca constante coletiva essa troca de comunicar, relacionar com outros, enriquecem a ampliação do universo de leitura dos alunos.

Capítulo II

2.1 Metodologia

Estamos vivenciando um dos contextos pedagógicos que consideram a leitura um dos instrumentos de aprendizagem para a apropriação do autoconhecimento e como também do mundo exterior. No entanto temos visto é que há na escola, o difícil entendimento do processo leitura e escrita.

A execução desse trabalho se fez através de um estudo de caso, que de acordo com matos identificamos como:

O estudo de caso é um pratica Simples, que oferecem possibilidades de redução de custos, apresentando como limitações impossibilidade de generalização de seus dados. (GIL APUD MATOS, 2001).

Trate-se de uma forma de investigar bastante utilizada nos cursos de pós-graduação, sobre tudo pela facilidade operacional que proporciona na alternativa de utilizar uma amostra reduzida faz com que modalidade de pesquisa se apresenta como uma das mais populares entre investigadores. (GIL APUD MATOS, 2001).

A realização do trabalho se fez na escola Antônia Maria da Costa localizada em VIEIROPOLIS-PB. As atividades será realizadas de turma 3º ano do ensino fundamental com idade entre 7 a 8 anos.

2.2 Análise do Estágio

Iniciamos a primeira atividade expondo oralmente aos educando a importância da leitura na perspectiva de infantilidade nosso intuito em ampliar algumas atividades com os alunos sobre leitura. Demos início ao desenvolvimento de nossa primeira atividade que foi sobre a fábula: “O leão e o rato”, organizamos os educando em círculo para realizamos a leitura silenciosa da fabula, depois propomos dos mesmos uma discussão sobre as características dos dois animais.

Dando continuidade, expor na lousa, classificou as características dos dois animais e suas diferenças e suas qualidades. Em seguida indagamos sobre os personagens, se possuem características de seres humanos; por quê? Eles responderam: Era porque na historia eles falavam como gente.

Depois pedir que eles reescrevessem a fábula “O leão e o rato” como fosse o ratinho estivesse nos contando à história, isto é, como narrador personagem. Os textos terminados fizeram revisão com eles observando: seqüência, pontuação nos diálogos e correção das palavras.

Durante o desenvolvimento da atividade podemos perceber que os educando em partes sentiam dificuldade em realizarem a atividade de produção textual, pois, o mesmo realiza em individual também podemos observa que outros realizam a atividade com sucesso, pois escreviam e liam bem. Trabalhamos com eles também a leitura coletiva, pois todos liam sua produção textual para os outros, essa troca de experiência e de grande reverência para seu desenvolvimento na leitura.

Na atividade foi à exposição a fabula em lustração com desenho esticando assim a criatividade deles, exploramos usando tabela, gráficos representando os animais domésticos e selvagem fizemos uma retorna recordando também o que a fábula nos passa com lição de vida. E chegamos à conclusão que nos traz uma lição de vida dela tiramos pra vida os exemplos passada na história.

Após as atividades realizadas nossa terceira atividade, que trabalhamos o texto: “O bichinho cantador” tem como características uma anedota. Como tarefa de casa pediu que eles fizessem uma leitura em casa silenciosa, após chegamos a continuamos a leitura coletiva e ouvir debate ao final anedota.

Depois organizamos em grupo para escolher piadas adequadas para apresentar aos grupos durante a aula, observar com os mesmos a leitura não ler de um jeito só, mas de maneira, principalmente a entonação da voz. Dando continuidade pedimos que eles listassem os animais da história e fizessem à classificação em dois grupos: masculino e feminino.

Para concluir a aula que façam a relação dos dois textos “o leão e o rato” e “o bichinho cantador”. Todos concordarão e chegou à conclusão que, um nos traz ensinamento e outro nos faz rir, pois anedota nos traz descontração.

Durante a atividade que foi sobre as mudanças naturais, no mundo especificamente centralizado sobre os animais da fauna Brasil. Começamos com um texto informativo leitura coletiva após os comentários e questionamentos, para garantir a compreensão das idéias e das informações lidas, assim verbalizarem os pensamentos começa a exploração como ele esses animais da região, se eram terrestre, aquático, arborícola e como ele se alimentações começam na base do que eles sabiam sobre o assunto.

Ao falarem cada um citou um pouco do que sabiam, explicitamos para eles sobre o que era fauna, era um conjunto de animais de uma determinada região após isso, dividimos em equipe para realizarem uma pesquisa na internet sobre os animais da fauna Brasileira. Um grupo ficou com os animais da fauna Brasileira outro ficou com, os animais em extinção e outro grupo com animais de região local.

Dando continuidade da quinta retomamos com o mesmo assunto dos animais da fauna Brasileira mostrando para eles o (DVD) que trata dos animais da amazônica narrado por Richard, ele explica sobre as características dos animais, como vivem na floresta, como se alimentam se é de dia ou à noite e por que.

Todos atentos para assistir, primeiro pedimos que eles pegassem o material para fazer algumas anotações para comparar depois com a pesquisa que pedíamos

para eles sobre os animais da fauna Brasileira. Segundo momento que eles escrevessem os nomes de todos os animais que o apresentador falasse. Após o filme, escrevemos com os mesmos tinham escritor. Eles começaram a falarem os nomes e depois pedíamos que eles comparassem se as palavras estão iguais ou diferentes.

Logo em seguida, debatemos com eles sobre o DVD, se eles gostaram o que eles acharam interessante no filme, se gostaram de fazer a pesquisa. Na maioria disseram que gostaram do filme, pois o mesmo mostrava os animais seus característica e nomes, na pesquisa eles só escreveu nomes de animais e nem tiveram acesso a vê-los os mesmos. Aqui importante destacar o que diz: Silva (1995).

"[...] mais dialogo, mais liberdade para os alunos se expressarem, mas escola e partilha de significados atribuídos aos textos, mas ligações entre aquilo que se vê e aquilo que se vive"
[SILVA, 1995, p.24]

Diante das atividades realizadas, continuamos com a sexta atividade no qual fizemos a dramatização das duas histórias, primeira apresentação a Chapeuzinho vermelho logo após a outra do Chapeuzinho amarelo. Fomos realizados com sucesso, os mesmo encaram com naturalidade quando fala em dramática sempre trabalha com a questão dialogo, dando sempre oportunidade que todos se expressarem sua fala.

Proponho os educando sempre quando podemos atividade que eles conseguem se expressar suas emoções assim está desenvolvendo a leitura, quando também realizamos atividade, por exemplo, em DVD, o mesmo trabalha escrito e leitura ao mesmo tempo.

Logo depois, propomos a eles que fizessem uma listagem sobre a história de chapeuzinho amarelo do que elas tinham medo e depois fazem à compreensão das duas histórias. Assim podemos trabalhar a escrita e leitura com os mesmos.

Na atividade inicia da fala, do dia da árvore e sobre o trânsito, começa com normas do trânsito explicando a toda a importância da regra, comparando regra de escola com regra do trânsito, debate os números de acidente no (trânsito), citando a bebida como um dos fatores para grave no trânsito citando os exemplos vistos nos jornal da televisão escreveu na lousa algumas dicas sobre o cuidado com o trânsito para crianças. E ilustrando alguns sinais de trânsito visto com eles.

Sinalizando as primeiras aulas, continuemos com a atividade sobre a árvore, pegamos a deixar, falamos sobre o nome da árvore pau-brasil, a árvore que originou o nome do nosso país. Já que tivemos falado das partes das plantas em outras aulas, continuamos com o aproveitamento das plantas, suas sementes como remédio temos que plantar outra no lugar pra assim continuar com o planeta salvo. Esse jeito faz com que o nosso planeta se salve. Por final concluímos com uma dobradura representando a árvore.

Oitava atividade inicia com, continuando com a semana do trânsito, podemos realizar com os educando a atividade diversificada, incluindo o assunto sobre "rua" como são e são utilizadas. Partindo disso trabalhemos com material concreto, como cartolina, confeccionando: os trânsitos nas ruas ilustrando as ruas e o trânsito na cartolina pra (averiguar), ou seja, assimilar de maneira mais clara.

Também confeccionando cartazes para exposição nas salas, mostrando a questão de sinalização, placas, semáforo para entender melhor o assunto. Em português, trabalhemos com os mesmos a questão da produção da produção textual baseado em fatos reais como casos no trânsito por eles depois escrevemos as corretas.

Depois pedimos para eles pesquisarem os nomes das ruas e suas e como originou esses nomes. Todos realizaram com sucesso, trazendo todas as informações necessárias para analisar os nomes das ruas.

Na atividade começa com atividades dos setes erros, para eles identificar onde está o erro da gravura, comparando com a outra, depois que eles identificaram, pedimos que eles criassem uma história fazendo assim sua produção textual da semana. A partir do que eles observassem na gravura eles escrevessem a história.

Em outro momento após produção pedimos que eles lessem sua história para a turma, e todos concordaram. Assim quando todos terminaram foi entregue a

produção para a observação da ortografia, ou seja, correção. Podemos observar que algumas ainda têm dificuldade de escrever algumas palavras complexas assim trocando letras como: **g** pelo **j**, **q** pelo **c** e assim sucessivamente.

Pegando essa deixa, questionamento com eles na lousa as palavras complexas e depois formamos outras palavras com troca de letras. Pedimos ajuda a supervisora após ter conhecimento de algumas dificuldades. Fomos orientados para trabalhar o treino ortográficos três durante a semana. Para assim trabalhamos as palavras, ou seja, as famílias que eles têm dificuldades de escrever.

Em outro momento trabalhamos com eles o texto, ou seja, a fábula a Pomba e a formiga. Começamos com a leitura após refletimos o que a história queria nós repassar. Durante os comentários trabalhamos a atividade questionada sobre o comportamento. Assim podemos realizamos a atividades sobre o comportamento de cada um.

Na atividade podem reapresentar a fábula: A pomba e a formiga para apresenta os artigos definidos e os artigos indefinidos e reescrevendo os mesmos depois pesquisaram os artigos definidos algumas palavras desconhecidas. Em outro momento trabalhamos matemática sobre: dobro/ triplo/ quádruplo e quádruplo; começamos com desenhos, pedimos a eles que representassem com desenhos o dobro, triplo, quádruplo, e o quádruplo. Depois para eles realizarem, ou seja, resolvesse as operações da multiplicação, mundo usando o material concreto com o material dourado para resolverem as operações das multiplicações.

Na atividade começa com um treino ortográfico sobre som de **x**. Começamos ditado para eles depois escrevemos na lousa para a correção, após a correção pedimos a eles para colocarem na frente das palavras, o som do **x**, observamos que mesmo entenderem os sons do **x**, assim só errando em escrever as palavras.

Em outro após o trino ortográfico, pedimos que a partir do treino escolhendo algumas palavras para fazerem em produção textual. Assim foi realizada, depois feita a leitura e em seguida a correção de produção na produção.

No começa a aula explorando mais uma vez, com os sinais de pontuação e como também a vírgula. Iniciando com ditado de frases para explorar os sinais de

pontuação e de vírgula. Após todas as frases escrevemos na lousa as frases para a correção, trabalhando a questão dos sinais onde ficava cada sinal e porque dele. Após estas atividades, realizamos mais atividade sobre as plantas como era cada parte escrevendo suas funções e a importância dele em nossa vida. Foi explorando também como nascem às plantas em nossa alimentação, como remédio.

Formando os grupos para explorá-la cada coisa: Um grupo ficou como nascem as plantas apresentado no cartaz, para nossa alimentação outro grupo: apresentado no cartaz o aproveitamento das plantas, e outro grupo ficaram com: remédios e na fabricação de vários objetos.

Foi apresentado pelos mesmos, cada equipe ficou responsável em fazer sua parte. Assim cada grupo apresentou sua parte. Podemos observar que aconteceu entendimento, pois os mesmos explicaram com clareza sobre o assunto.

Há explora a semana (sobre) da criança, atividade relacionada à criança. Como brincadeira, música, DVD, etc. Foram relacionadas algumas brincadeiras e era trabalha na quarta aula começamos com reapresentação da multiplicação e divisão, especificamente procuramos desenvolver com eles por meio de situações-problema, relacionado ao cotidiano do aluno. Associando a divisão e multiplicação à idéia de distribuir em partes iguais e utilizando material dourado para construir algoritmo da divisão.

Em grupos de três, para formas as divisões entregando a eles o material dourado para eles formarem as divisões envolvendo a multiplicação. Algumas sentiram dificuldade para realiza as atividades, mas depois começaram a entender. Pois quando se trabalham junto aprendem uns com os outros. A correção foi através da lousa fazendo a operação com eles comparando com material dourado.

Após o uso do material dourado (concreto), fizemos uma atividade no caderno para observamos se tinham compreendido as operações. E foi compreendido, pois, foi realizado com sucesso. Em outro momento após o intervalo, exploramos com os mesmos uma atividade sobre escrita, começamos a ditar para eles, uns treinos ortográficos através da lousa fizeram à correção por que a palavras eram escritas de um jeito e a leitura era com o som diferenciado com entre outras. Por final feita à leitura coletiva.

Começado com oração da criança lida por elas durante a semana. Após pedimos que fossem escritas da professora, a fábula “A pomba e a formiga”, no decorrer da fábula fomos explicamos o uso dos sinais de pontuações, como lê cada sinal desses no decorrer da leitura, a importância de cada dele. Explicando também a eles que é importante eles saberem usar quando eles foram escrever sua própria produção.

Observamos quando recebemos a atividade, que eles tinham compreendido a questão de linha mentos, os sinais de pontuação na ortografia, segundo o parâmetro curricular nacional.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir realiza um trabalho do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe a língua: características os gêneros, do portador, do sistema de escrita etc.(PCN, 1997.p 53)

A exploração do DVD. Sobre o filme: Marcelino pão e vinho como eram a semana da criança, nós reescrevemos trabalhamos este filme explicar a questão sobre os direitos da criança. Antes do filme explicamos um pouco monges, como eram eles e sua vivência. E que era em preto e branco o filme, explicamos a eles que antigamente a TV era preta e branca.

Durante o filme todos assistiram com atenção a história daquele menino sem pai e mãe; depois de assistir o filme debatemos o filme, feito algumas questões sobre o mesmo, quando foi deixado e como foi deixado? Como foi sua criação? Quem foram os pais dele? Do que sentia falta? E quem era esse amigo especial? Onde morava esse amigo? E quem realizou o seu grande desejo? Qual era seu maior desejo?

Daf foi refletimos um pouco sobre a família. Da importância de se relacionar com outras pessoas que não fossem mãe. E que a várias crianças no Brasil vivem sem ter lar para podemos viver felizes. E que também podemos assim ser criados por outras pessoas.

Iniciado com um texto: O tombo e o minuto. Exploramos a partir do texto os pronomes pessoais que existente no texto, fizemos a leitura coletiva pausadamente para maior compreensão, fazer pausa para descobrir os pronomes existentes no texto. Como também aproveitamos à leitura para podemos observar, suas leituras, ou seja, de cada um.

Depois, os mesmo textos exploraram os sinais de pontuações, esclarecendo suas funções em cada texto em cada frase. E sem os Sinais de pontuação fica muito difícil compreensão; tanto na parte do professor como também para outra pessoa.

Para tanto no final da aula pedimos que eles criassem uma história sobre a infância de cada um. Não se esquecendo de a seqüência do texto, dialogo como começo meio e fim. Uso foi o para casa.

A trabalhar a atividade anterior que foi para casa. As criações da história sobre a infância pediram que eles lessem para turma, e depois observamos que cada um criou uma história diferenciada de todos. Uma fala sobre brincadeira, outros sobre passeios, e outros numa fazenda, por fim outro como se estivesse em férias, indo ao lugar.

Depois de recebido percebemos que eles usaram os sinais de pontuação e outros não usaram quase nada. Mas a maioria conseguiu usar sinais.

Dando seqüência a aula continua com o mesmo texto; o tombo e o minuto, retomando a leitura coletiva do texto, explorando alguma gramática para revisá-las. O grão do aumentativo e diminutivo e como também plural e singular. Revendo no texto palavra para representar essa gramática. Assim podemos observamos se eles tinham compreendido a gramática.

Observação, diante das atividades destacadas algumas realizadas e outra não. Foram modificados, pois sabemos o plano de aula e flexíveis, usando assim outros com DVD para explorar a importância da família e como também Para explorar a os animais da fauna Brasileira.

Continuando, começado com um trabalho pesquisado sobre os animais: vertebrados e invertebrados. Focando suas características e classificando os

mesmos. Não se esquecendo de observar também o aproveitamento dos mesmos na alimentação; no transporte confecção de peças de vestuários e calçados.

Foi divididos grupos de dois e cada um ficando com uns assuntos diferentes: cada um apresentava sua parte: expondo no cartaz. Logo após as divisões, dos grupos e suas escrever em cada animal um nome, pesquisa sobre os mesmos. Trabalhando também com uma colagem com gravura de animais, para isso: selecionaram algumas revistas velhas; para recortar vários animais; separando em grupos: mamíferos, aves, reptem anfíbios e peixes.

Em outro momento após essa atividade de ciência, fizemos um treino ortográfico com nome de animais e depois escolher cinco nomes para formação de frases. Após, fizemos à correção na lousa, com eles sobre as palavras que erraram.

Para realizar começamos com um texto: "Cuidado de si mesmo", focando a questão do preconceito, analisando e refletindo atitudes e consequência diárias dos acontecimentos do cotidiano, vivido por cada um.

Entregamos um afolha em branco e pedíamos q eles escrevam o que entendia sobre a palavra "Preconceito"; e todos escreveram alguns com bom entendimento. Outro escreveu, mas não entendeu o que pedirá, começamos a explorar o que significava preconceito: não só da cor, mas e masculino e feminino, de não querer. Misture com o colega, que sabe pouco, não quere brincar com os meninos e meninas.

Além disso, é fundamental aceitar o outro como ele é. Então os resultados de nossas ações, muita das vezes gera preconceito entre nós mesmos. Depois disso, pedimos que eles escrevessem uma história relatada sobre algum tipo de preconceito que eles já passaram. Depois recebida a produção fizeram a correção com eles, listamos algumas palavras escritas por eles e colocamos na lousa para relacionar com a outra palavra.

Iniciamos com o mesmo texto anterior: "Cuide de si mesma". Fizemos mais uma leitura do texto; mas pausadamente para destacar mais uma ortografia, as palavras com: (x e ch), expressando os sons do x nas palavras.

Conduto não basto conhecer os sons da palavra, mas como ele se escreve. Para isso é fundamental escrever e analisar se tem som diferente de letra. Depois os pedimos retirassem as palavras do texto e classificassem com: (**x** e **ch**) e escrevendo na frente os sons da palavra.

Além disso, pedimos os mesmos que encolhessem quatro palavras do texto, para construir uma história, assim para eles fazerem a produção textual, depois de escolhido as palavras e depois eles apresentaram do grupo e entregaram a produção para a correção.

A importância da produção textual é para trabalhar a leitura e escrita, pois uma vez por semana é trabalhada a produção textual e também serve para avaliar os níveis e como também é dando pontos por está produção, juntando para dar uma nota. Além do desempenho da escrita e leitura o processo continue e rendimento escolar.

2.3 A Análise dos questionários dos Professores

No âmbito da escola, existem cinco professores que desenvolvem funções pedagógicas que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da escola. Cada professor com cursos diferenciados, um com pedagogia, dois com pedagogia incompleta, um em historia e outro com geografia. A pesquisa teve como foco a leitura. Para isso elaboramos e aplicamos questionários como forma de averiguar o nível de conhecimento acerca de temática em questão.

No primeiro questionário perguntamos as docentes o que elas consideram e eram fundamentais que os alunos vivenciam diversas situações de leituras? E por quê? A docente **professor¹** respondeu que respondeu que é fundamental importância, pois adquirimos mais conhecimento e cultura, nos oferece maior capacidade de dialogo e nos prepara melhor para atingir as necessidades de mercado de trabalho e também a leitura no leva a reflexão.

Para a docente **professor²** que diversas situações de leitura, nos inicialmente uma aprendizagem progressiva. A qual deve ser para atingir alguma finalidade, especifica com procedimento necessário ao ato de ler. Em seguida perguntamos o que

ele achava dos manuseios dos livros, especificamente, o ilustrador, faz com que os alunos desenvolvam qual espécie de leitura?

Percebemos que tanto **professor¹** e **professor²** têm posicionado com pensamentos na maneira de se expressar. **Professor¹** disse que, a leitura visual tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento de habilidade como: observação, criatividade interpretação e de critica das mensagens apresentadas como critica coletiva. O **professor³** disse que, os manuseios dos livros despertam curiosidade e possibilidades de criar suas próprias construções de verdadeiros significados, não apenas ilustração nem decodificação.

Perguntamos também quais estratégias de leituras, qual costuma usar mais? As mesmas se posicionaram que utilizavam de atividades efetivas leituras silenciosas, etc. as mesmas editaram, mas pela atividade coletiva. E que também o uso do dicionário os mesmo ambas compreendem que manuseios trazem ricos vocabulários, despertando nos alunos a curiosidade de descoberta como? Significado de ortografias e etc.

Indagamos ainda sobre o domínio da fala, e sobre o domínio do código. Ambos responderam que **professor¹** costumava usar uma leitura bem clara, e fácil compreensão. Já **professor³** também concordou. Sobre o domínio do código gráfico. Posicionou-se em claras que sim, o objetivo delas é que os alunos possam produzir e escrever seus próprios textos, não esquecendo leitura e escrita caminham juntas.

Continuamos a perguntar, sobre, de forma o computador atuar na formação do desenvolvimento para a aprendizagem e outra questão foi sobre diante dos textos produzidos pelos alunos, como trabalhar o erro ortográfico? Diante das duas respostas ambas respondem que **professor¹** respondeu que o uso do computador seria mais um meio para extrair informações e possibilitar ao aluno saber mais sobre notícias entre outros.

Finalmente perguntamos, se elas gostavam de ler para os alunos como elas viam a questão da variedade lingüística e como interferem na escrita dos alunos, **professor³** respondeu que muitas vezes sentiam-se como se fosse o próprio personagem da historia e que despertavam neles o interesse pela leitura, **professor¹** também afirmou

que sim, por que proporcionava às crianças a leitura prazerá. Sobre a variedade as mesmas afirmações não, pois segundo as pesquisas os professores afirmam que o fato de língua varia não constitui uma questão a ser levando com consideração no momento de explicar os problemas de relação ensino e aprendizagem de língua português em geral da escrita particular.

Portanto, avaliando os posicionamentos dos educadores podemos afirma que os tocantes que a leitura e fundamental para a formação do aluno no processo da cidadania. E que a escola esse processo dentro da realidade dos educando.

2.4 A Análise do questionário do aluno

Dando seqüência a pesquisa aplicou também em questionários com doze educando do 3° ano do ensino fundamental. Optamos pro seleção alguns questionários para que pedíssemos analisam os resultados.

Iniciando as indagações quais disciplinas eles mais gostavam de estudar? Em seguida grande maioria responde que é matemática, e os outros responderam que era português, historia e só **aluno**¹, respondeu arte, pois gostavam muito de desenhar.

Em seguida perguntamos quais era as atividades orais e escritas, quais eles não gostavam de escrever a maioria não gostava de português e de matemática. Continuando a perguntar como é que eles compreendem a leitura de forma rápida ou demora a entender? Com unanimidade responderam que demora a entender, o, pois compreender a leitura não é fácil, a leitura exige muito entendimento. Com o mesmo intuito continuam as indagações; que tipo de leitura eles mais gostam em quadrinhos, gravuras, conto de fadas ou outros, etc.

Que era em quadrinhos, sendo maioria depois em contos de fadas, o ultimo em gravuras. No meu entender acredito que se não gostam de escrever, a historia em quadrinhos a escrita é pouca completando assim com gravuras. Dando continuidade, perguntei o que dava mais prazer na leitura? Quando alguém ler ou quando você ler. A resposta foi quando eles ler, e não alguém. Só **aluno**² respondeu que era quando alguém lia pra ele. Pois sei que as eles tem dificuldades na hora da leitura.

Recordo-me a Morais (1996.p.13) para dizer que, a leitura é um instrumento valioso para apropriação de construir relativo ao mundo exterior.

“Não temos todos uns mesmo texto de mesma maneira. Há leitura respeitosa, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leitura narcisistas em que se procura a si mesma, leitura mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam a saltam diante de nossos olhos espantados”.

Fizemos finalmente às indagações as dificuldades que eles tinham quando chegavam à escola? Quando eles iam escrever, quando liam em publico. A outra eram qual momento eles gostam de ler? Quando de ler ou, individuo ou coletivo. A maioria respondeu que tem dificuldades de ler em publico. E a outra, qual o momento que eles gostavam que tenha dificuldades de ler ao publico e que gosta de leitura coletiva, pois cada uma ler um pouco.

Analisando as colaborações dos educando, constatamos que suas respostas são reflexos da realidade a qual estão inseridos. Além de serem de familiares humildes, grandes maioria, está ao meio social cheio de vários meios de comunicação, aonde poucos têm acesso à tecnologia inserida na sociedade. Esses são alguns dos indicativos que tem contribuído dos indicativos que tem contribuído para a leitura no processo de formação a cidadania.

Considerações Finais

Para formação de uma sociedade consciente, é preciso basicamente tratar todos os indivíduos com respeito e dignidade, valorizando o que há em cada interior. É relevante ressaltar que a leitura é o caminho essencial para a formação dessa sociedade.

Entretanto, é preciso que o grupo da educação seja consciente da importância do caminho da educação para a libertação do indivíduo. E que empenhe a desenvolver esse processo em sala de aula. Vazando ampliar essa sensibilização para com o educando, para isto que não fique no campo da teoria. Pois não adianta conscientização sem a ação pedagoga, porém, transformar o indivíduo em um ser crítico e consciente, através da educação. Conforme, porém (Kato 1990):

Tento em vista, que a leitura é condição essencial para que se possa compreender o mundo, os outros, as próprias experiências e a necessidade de inserir no mundo da escrita, tornam-se imperativo que o aluno desenvolva habilidades lingüísticas para que possa ir além de sempre decodificação de palavras. É preciso levá-lo está dizendo o texto está, ou seja, ler as entrelinha. Pode-se fazer mais: proporcionar ao aluno experiências de leitura que leve não só a assimilas o que o texto diz, mas também como para quem diz (KATO, p.18, 1990).

De acordo com Kato, (1990) a leitura de fato nos transformar, pois, estou tendo oportunidade de estar formando cidadãos, considero mediador da leitura, ou seja, intervir para aproximar, pois o papel do professor vai além da mediação. Então para com todas as disciplinas nas o professor buscar estratégias, planeja e organiza seus conhecimentos para promover a aproximação dos alunos de um determinado campo estratégias para aproximar o leitor do texto. E dessa forma, auxiliar os alunos no desenvolvimento de competência e habilidades de leituras.

No entanto, neste processo do estágio, pude perceber com clareza, o processo de leitura nos leva a conhecer os desafios de conhecer o mundo da leitura. Assumindo, uma postura de dialogo com os alunos pôde realizar com sucesso as atividades propostas para com os alunos.

Partindo disso, conseguindo contribuir para que esse processo realizasse com firmeza e competência. Pois fora uma experiência, que só almejou ao aluno o avanço para o processo de ensino e aprendizagem. Pudemos observar com compromisso, serviu também de refletir mais a prática pedagógica, nos preparava, pois cada plano de aula era resultado de aprendizagem.

Durante o decorre das aulas, observamos vários fatores no que se refere a aprendizagem, um deles foi através da produção detectamos quais os dificuldade deles, no que se refere a leitura e escrita. E como a produção textual era essencial no processo de leitura e escrita, através também deste processo de produção servira de grande relevância para o desempenho na leitura.

Porém retomando o ingresso escolar, a criança, já traz consigo sua competência lingüística, que é o ponto de partido para a aquisição de um novo conhecimento a representação escrita. Então, cabe ao professor a desenvolver com compromisso o processo de aprendizagem dos alunos, e que atenta as diferente individuais dos alunos, pois cada um tem nível diferenciado do outro a ser desenvolvido.

Como base, analisando a possibilidade penso que é importante que o educador desenvolver atividades diferenciadas, não pensas só nos conteúdos, mas de proporcionar atividades diferenciadas, com base nas dificuldades dos mesmos. Analisando primeiro geral qual nível de cada um, para depois pensar em outras possibilidades de aprendizagem.

Porém, para a leitura não existe uma receita é um trabalho complexo da depende e realidade da turma. Cabe também o professor saber desenrolar deferência e dinâmica, pois o processo de leitura e escrita é continuo podendo ser trabalhado todo tempo escolar.

Para tanto, a leitura e escrito são atos inseparáveis e interdependentes. Pois a pratica constata e eficiente de leitura favorece a escrita; Então a escola deve trabalhar com diversidade cultural, étnica, religiosa, sexual e social. Com base neste contexto, quando a solidariedade na escola assume um lugar de comprometendo com a aprendizagem.

No ambiente escolar é fundamental sermos solidários, respeitando as diferenças, isto só nos faz bem, pois ser cidadão não consiste apenas viver em sociedade e de participar ativamente da vida escolar, expor suas idéias e respeito a dos outros. Pois a escola deve contribuir com a inserção desses valores e conhecimentos no aprendizado dos educando.

Assim, a escola possa ter a pretensão de um dia aprender a trabalhar as diferenças onde a partir dá buscar-se o respeito mútuo criando um espaço de discussão mais aberta ao dialogo, possibilitando os alunos envolvimento no processo de ensino e que aprenda a compreensão no contexto da ética condutor das atividades morais.

Então, vivenciar no campo escolar o processo de ensino aprendizagem, e ao mesmo tempo contribuindo para a valorização, aplicando em sala de aula. Porém os valores precisa serem resgatados pela escola, cabe cada professor busca essa valorização, aplicando em sala de aula. Pois a leitura abre esse caminho essa à possibilidade, tendo em vista que a leitura é condição essencial, para que possa compreender o mundo como diz Kato.

De acordo com o autor, por meio dessa possibilidade que a leitura nos traz, é que é uma capacidade crucial para a plena participação do cidadão na sociedade. Nesta perspectiva, o medidor é importante exercer seu papel como gosto e garra. Forem o professor é a figura fundamental na história de cada aluno.

Além disso, apreciamos em trabalharmos com os alunos sobre a importância do respeito às diferenças. E que era essencial para a formação na vida de cada um. Pois temos que inserir esse assunto em sala de aula, pois isto é fundamental em sala de aula, pois isto é fundamental para o convívio social.

Partindo disto introduzindo com a turma a concepção ortográfica. De acordo com Moraes (2001):

O conhecimento ortográfico é algo que os alunos não aprendam sozinho. São necessárias atividades estigmatizadas para que essa aprendizagem aconteça. É que a ortografia precisa ser vista como objetivo de aprendizagem, isto é, algo que se aprende. É para aprender ortografia, o professor pode planejar seu trabalho de modo que os estudantes façam reflexão acerca da escrita autorizada das palavras.

Porém, a importância de que os alunos dos anos iniciais precisam compreender que, em alguns casos, as formas ortográficas seguem regras e, outros, não. Para tanto, as atividades propostas em sala. Sendo assim, o professor não evite o erro oferecendo aos alunos apenas atividades em que a escrita das palavras seja controladas, mas precisa promover situações em que o erro possa ocorrer e, a partir dele, auxiliar os mesmos a superá-lo.

Portanto, em sala foi essencial trabalhar essa fase com base no concurso de pedagogia precisamos ser verdadeiramente mediadores do saber, não só transmitir conteúdo, mas de troca e experiências, pois também aprendemos com os alunos. São momentos de experiências que vivenciamos entre professor e aluno. Consideramos que conseguimos com êxito a influência da leitura no decorrer das aulas, pois isso foi fundamental.

Referência Bibliográfica

- BARRETO, Vera, Paulo Freire, **para educadores**. São Paulo. Artes & Ciências 2004.
- DIAS, Ana Lorio. **Ensino de linguagem no currículo**. Fortaleza CG. Brasil Tropical. 2001.
- DUBOIS, M. e “**Algunos interrogantes sobre La compresión de La lectura**”. Lectura vida, años 5, n 4.
- FREIRE PAULO, **A importância o ato de ler**, São Paulo, Cortez, 1999.
- FREIRE PAULO, **Papel do educados**. São Paulo. 1986
- FREIRE PAULO, **Pedagogia da autonomia saberás necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 1996
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno chaves magno- porto alegre: Artes médicas, 1994.
- JOLIBER, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: artes médicas, 1994.
- MORAIS, José, **Artes de Ler**. São Paulo, Editora do UNESP 1986.
- MATOS, Kelman Socorro Lopes. Pesquisa Educacional. **O prazer de conhecer**. Edição democrática rocha. Fortaleza, 2001.
- MARTINS, Maria Helena (ONGs). **O que é leitura**. 19ª Ed. São Paulo Brasiliense, 1994.
- MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: língua Portuguesa**. V.2. Brasília, DF. 2001. P 53.
- LERNER Delia, **Ler e escrever na escola o real, o impossível e o necessário**. Porto Alegre Artmed. 2002.
- KLEIMAN, Ângela (OKG). **Oficina de leitura teórica e pratica**. 6ª Ed. Campinas, Pontes 1989.
- SILVA, Ezequiel Teodoro Da. **A produção de leitura na escola**. Pesquisa e proposta. São Paulo. Ática. 1995.